

O quadro de um desastre financeiro

Porcentagem do serviço da dívida em relação às exportações

	1972	1978	1980	1981	1982
Brasil	14,2	57,5	56,4	1	85,0
Chile	10,0	49,3	37,9	7	79,7
México	22,3	61,4	37,6	4,5	73,1
Bolívia	18,0	49,7	25,9	6,9	67,0
Nicarágua	11,1	13,6	16,7	6,8	66,8
Paraguai	13,4	10,1	18,0	33,3	62,2
Argentina	20,5	28,1	25,0	31,4	63,6
Uruguai	30,5	45,8	12,6	14,1	50,1
Peru	15,7	31,3	31,1	44,9	49,1
Rep. Dom.	3,7	16,9	17	23,5	47,2
Costa Rica	9,9	23,2	16	14,1	41,7
Jamaica	4,2	16,3	13	22,5	30,6
Equador	10,5	12,0	1	17,9	30,1
Colômbia	21,4	11,6	19	23,1	29,9
Honduras	3,3	16,7	17	21,6	24,8
Venezuela	6,2	6,9	3	12,5	17,3
El Salvador	3,1	2,8	5	5,7	10,6
Guatemala	10,3	2,2	5	3,3	8,4

Porcentagem da dívida vencer entre um e cinco anos

	1966	1970	1982
Venezuela	32,4	50,7	72,6
México	53,5	56,5	58,9
Peru	47,2	60,7	54,9
Chile	35,8	42,5	53,9
Argentina	64,5	58,0	50,1
Brasil	53,5	39,6	50,1
Equador	29,4	42,4	49,9
Costa Rica	47,7	27,9	47,1
Uruguai	62,5	58,4	46,9
Panamá	38,1	38,4	45,1
Bolívia	16,1	20,7	43,3
Rep. Dom.	34	20,6	38,1
Nicarágua	31	40,2	36,1
Colômbia	31	24,1	35
Paraguai	21	30,8	34
Honduras	2	15,8	29
Guatemala	10	40,5	27
El Salvador	6,1	31,1	20

Porcentagem do serviço da dívida em relação ao PNB

	1972	1978	1980	1981	1982
Chile	0,8	9,8	9,0	10,2	16,1
Bolívia	3,1	8,9	4,7	3,7	16,0
Costa Rica	2,8	7,0	4,4	7,2	10,4
Nicarágua	3,8	5,2	3,7	7,2	10,1
Panamá	4,1	23,5	14,3	13,4	9,9
México	1,9	7,0	5,1	5,8	9,1
Brasil	1,0	4,1	5,4	5,4	7,6
Uruguai	4,9	8,7	2,0	1,6	7,0
Equador	2,1	2,8	3,8	4,3	6,9
Honduras	1,0	6,8	7,1	7,5	6,8
Venezuela	1,6	1,9	4,9	4,5	6,5
Jamaica	1,6	7,9	8,4	13,2	6,3
Peru	2,2	6,7	8,2	9,1	6,0
Paraguai	1,9	2,0	2,8	2,6	5,2
Rep. Dom.	0,8	3,6	3,8	3,6	5,2
Colômbia	3,2	2,1	1,8	3,2	3,2
El Salvador	0,9	1,0	1,2	1,3	2,3
Guatemala	2,0	0,5	0,8	0,6	1,0

Dívida por habitante (em dólares)

	1972	1978	1980	1981	1982
Panamá	227	1.033	1.183	1.220	1.750
Venezuela	129	739	1.056	1.041	1.694
Chile	305	552	848	1.112	1.480
Argentina	97	366	605	807	1.331
Costa Rica	112	448	729	816	1.115
México	72	466	627	764	1.089
Equador	48	203	317	392	861
Nicarágua	120	402	620	700	816
Uruguai	118	299	443	559	745
Brasil	102	411	470	524	601
Peru	74	321	346	326	531
Bolívia	133	311	379	420	494
Rep. Dom.	64	200	265	267	365
Colômbia	93	122	168	214	279
El Salvador	29	76	107	134	234
Guatemala	18	54	77	91	174

A Colômbia, Guatemala e El Salvador são os países da América Latina em melhor situação quanto à sua dívida externa, enquanto o Brasil, Chile, México e Bolívia estão em crítica situação econômica, segundo dados divulgados pela Organização dos Estados Americanos (OEA).

Os quadros indicam que 1982 significou um desastre financeiro para a maioria dos países latino-americanos, pois o serviço da dívida externa aumentou em relação a 1981, duplicando-se no caso da Argentina, Nicarágua e Paraguai, quanto ao valor de suas exportações. Costa Rica e Uruguai tiveram triplicado o serviço de sua dívida em relação ao valor de suas exportações, no mesmo período.

As cifras da Venezuela se deterioraram em 1983 com a queda do volume de suas exportações de petróleo, após a decisão da Opep nesse sentido. O Chile multiplicou por sete o serviço de sua dívida externa em relação ao valor de suas exportações no período 1972-82.

A Bolívia, que havia controlado sua situação até 1981, multiplicou por quatro essa carga sobre seu produto nacional bruto (PNB) em 1982, com consequência, fundamentalmente, da queda de suas exportações de estanho.

A Colômbia, pelo contrário, manteve em 1982 a percentagem de 1972, demonstrando um manejo equilibrado entre seu endividamento externo e seu PNB.

O Uruguai viu também comprometido seu PNB em 1982 em quatro vezes e meia em relação a 1981, também por causa da queda de seu PNB. Honduras, todavia, melhorou relativamente sua situação em 1982 em relação a 1981 e 1980.

O problema do vencimento dos prazos da dívida externa é uma das maiores preocupações dos governos latino-americanos. Os prazos curtos indicam, em geral, obrigações financeiras com bancos privados e a altas taxas de juros. É o caso da Venezuela, México, Peru, Chile e Argentina. Já a Nicarágua, Colômbia, Paraguai, Honduras, Guatemala e El Salvador recorreram mais a instituições internacionais.